

Lula ameaça acabar com as apostas bets no país

Presidente alerta que empresas terão de se regular à legislação

Por Karoline Cavalcante

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou na manhã de quinta-feira (17) que se a regulamentação das plataformas digitais de apostas esportivas, conhecidas como bets, não acontecer como o esperado, o serviço será proibido no Brasil. A declaração foi feita em entrevista à Rádio Metrôpole, em Salvador (BA).

“Nós vamos ver se a regulação dá conta. Se a regulação der conta, está resolvido o problema, se não der conta, eu acabo, fica bem claro”, disse o presidente. “Porque você não tem controle do povo mais humilde, de criança com celular na mão fazendo aposta, nós não queremos isso”, alertou.

Na noite de quarta-feira (16), o Ministério da Fazenda divulgou uma nova atualização da lista de casas de apostas autorizadas a funcionar no país até o final do ano. Segundo a Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda (SPA-MF), atualmente estão aptas a operar 98 empresas com 215 bets.

Regulamentação

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) começou a bloquear, no dia 11 de outubro, as plataformas que não obtiveram autorização da Fazenda. Segundo o ministério, mais de dois mil sites foram considerados inaptos. Foi realizada uma espera de dez dias para o início do bloqueio para que os apostadores pudessem retirar com mais facilidade os valores que possuíam nos aplicativos.

As casas de apostas precisarão cumprir regras para com-



Ricardo Stuckert / PF

Se regulação não funcionar, sistema de apostas pode acabar, diz Lula

bate à fraude, à lavagem de dinheiro e à publicidade abusiva, entre outras. Além disso, precisarão pagar a outorga de R\$ 30 milhões para começar a funcionar a partir de 1º de janeiro de 2025, quando terá início o mercado regulado de apostas no Brasil.

De acordo com o secretário da SPA-MF, Regis Dudena, as empresas autorizadas a funcionar até dezembro estão em um “período probatório” e também serão monitoradas e, caso não respeitem as legislações brasileiras, podem não obter a outorga para funcionar no próximo ano.

“As empresas que estão atuando se responsabilizam por suas atitudes. Mesmo quem está na lista positiva atual também está sendo analisada e todo o comportamento destas será levado em consideração até o momento da decisão final sobre a autorização definitiva”, afirmou Dudena.

Reunião

“Na semana passada, eu tive uma reunião com 14 ministérios para a gente discutir a questão das bets e nós temos uma opção: ou acabava definitivamente ou a gente regulava. Nós optamos pela regulação, e me parece que esta semana mais de 2 mil bets já saíram de circulação”, disse Lula.

“Tem muita gente se dividindo, tem muita gente gastando o que não tem. E nós achamos que isso tem que ser tratado como uma questão de dependência. Ou seja, as pessoas são dependentes, as pessoas estão viciadas”, ressaltou o presidente na ocasião.

Bolsa Família

O choque quanto à forma como as apostas bets estavam impactando a vida do brasileiro surgiu a partir da divulgação de uma nota técnica do Banco Central feita a pedido do senador Omar Aziz (PSD-AM).

Na nota, o Banco Central (BC) analisou a utilização do Bolsa Família em apostas eletrônicas via Pix. Em agosto, cerca de cinco milhões dos aproximadamente 20 milhões de beneficiários gastaram R\$ 3 bilhões em bets.

Já no total do volume mensal dos primeiros oito meses de 2024, as transferências variaram de R\$ 18 bilhões a R\$ 21 bilhões. Os dados divulgados não incluem outras formas de pagamento, apenas as apostas via Pix.

Na quinta-feira (17), o ministro do Desenvolvimento, Assistência Social e Combate à Fome, Wellington Dias, anunciou que o bloqueio dos cartões do Bolsa Família para utilização em sites de apostas esportivas está sendo implementado, a medida será acrescentada no trecho que proíbe o uso dos cartões de crédito. “Essa decisão já foi adotada e agora estamos na fase de implementação do ponto de vista técnico”, afirmou.

Gonet relaciona minuta do golpe com ataques de 8/1

Por Gabriela Gallo

Pela primeira vez, a Procuradoria-Geral da República (PGR) apontou que há uma relação direta entre a suposta tentativa de golpe de Estado planejada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e os atos antidemocráticos contra as sedes dos três poderes, em Brasília, em 8 de janeiro de 2023. O procurador-geral da República, Paulo Gonet, encaminhou ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes uma manifestação com essas informações. As informações são do portal UOL.

“Os elementos de convicção até então colhidos indicam que a atuação da organização criminosa investigada foi essencial para a eclosão dos atos depredatórios ocorridos em 8.1.2023”, escreveu Paulo Gonet, no documento apresentado no âmbito do inquérito da Polícia Federal (PF) sobre o caso.

Antes, as defesas dos acusados alegavam que os investigados não poderiam ser condenados pelo crime de Golpe de Estado – previsto na Lei nº1.802, de 5 de janeiro de 1953 – já que a eventual discussão contida nas tais minutas não foi de fato posta em prática. Eles ainda afirmavam que não haveria nenhuma relação dessas tratativas com o 8 de Janeiro, até a manifestação de Gonet.

A previsão é que a PF termine as investigações acerca do



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Gonet liga Planalto com Bolsonaro ao 8 de janeiro

envolvimento do ex-presidente e de aliados na tentativa de golpe de Estado que culminou com os ataques antidemocráticos no início de novembro. O relatório final da polícia deve apresentar novas mensagens encontradas em aparelhos eletrônicos pessoais dos investigados. Após isso, caberá ao PGR definir a apresentação da denúncia sobre o caso a Suprema Corte.

Valores

No documento assinado por Gonet, ele ainda determina que os acusados pelo plano de golpe poderão ser cobrados a pagar R\$ 26 milhões aos cofres públicos para ressarcir os pre-

juízos causados pela destruição do patrimônio público.

A medida é uma resposta à defesa do presidente do Partido Liberal (PL), Valdemar Costa Neto, que solicitou a revogação de suas medidas cautelares – como a proibição do investigado se comunicar com outros envolvidos no caso, como o próprio Bolsonaro –, além da devolução de R\$ 53 mil apreendidos em sua residência e três relógios de luxo.

Em resposta, o PGR negou a devolução dos valores, alegando que os investigados pelo plano de golpe de Estado poderão vir a ter que ressarcir os cofres públicos pelo prejuízo da destruição de patrimônio público,

causada em 8 de Janeiro. “Não parece recomendável, também, a restituição dos bens apreendidos. O requerente é investigado por crimes que resultaram em expressivos prejuízos à Fazenda Pública”, ele escreveu, segundo o UOL.

Calcula-se o prejuízo de R\$ 3,5 milhões ao Senado Federal, R\$ 2,7 milhões à Câmara dos Deputados, mais de R\$ 9 milhões ao Palácio do Planalto e R\$ 11,4 milhões ao Supremo Tribunal Federal.

Relembre

Em fevereiro, a PF deflagrou a Operação Tempus Veritatis (hora da verdade, em latim) que investigava um grupo que teria tentado realizar um golpe de Estado, na intenção de obter vantagem de natureza política com a manutenção do então presidente da República na época, Jair Bolsonaro – um dos alvos da operação, além de ex-ministros e ex-assessores.

O caso começou após a PF encontrar na casa do ex-ministro da Justiça da gestão Bolsonaro Anderson Torres um documento batizado de “minuta do golpe”, em 2023. O documento detalhava a implementação de um golpe de Estado para preservar o mandato de Bolsonaro. Inicialmente, para que o caso se concretizasse, o documento determinava interferências no poder Judiciário e decretava a prisão do ministro do STF Alexandre de Moraes.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Reprodução/Redes Sociais

Ex-presidente resolveu aumentar agenda com Nunes

Entrada de Bolsonaro é vista como oportunidade

Integrantes do comitê de reeleição de Ricardo Nunes (MDB) à prefeitura de São Paulo não ficaram nada animados com a decisão de Jair Bolsonaro de ampliar sua agenda, terça, com o candidato.

Teve gente falando em oportunismo do ex-presidente, que só decidiu participar da campanha depois que pesquisas mostraram a confortável liderança do emedebista.

Há o temor de que a presença ostensiva de Bolsonaro comprometa a imagem de equilíbrio buscada por Nunes e aumente sua rejeição.

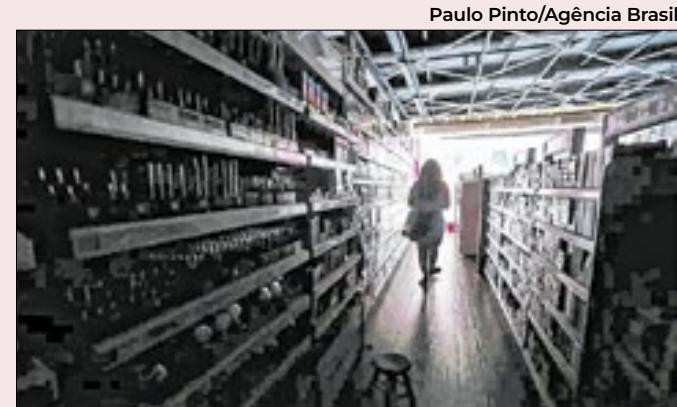
A decisão de ampliar os compromissos com emedebista é atribuída na campanha a Fabio Wangarten, advogado do ex-presidente e que chefiou a Secretaria de Comunicação Social em seu governo.

Maratona

A agenda de Bolsonaro com Nunes previa apenas um café da manhã com lideranças no PL. Foram incluídos um almoço com empresários e empreendedores, a gravação de um podcast e a participação num evento da Igreja Sara Nossa Terra com o bispo Robson Rodvalho.

Venezuela

Já na campanha de Guilherme Boulos (Pso), o fogo amigo partiu da decisão da representante do PT no Foro de São Paulo, Mônica Valente, de reconhecer a legitimidade da vitória de Nicolás Maduro na Venezuela. Boulos e o PT não quiseram comentar o assunto.



Paulo Pinto/Agência Brasil

Empresa foi ignorada nos textos dos candidatos

Programas de governo ignoraram situação da Enel

Alvo de muitas críticas por parte dos dois candidatos à prefeitura de São Paulo, a Enel, distribuidora de energia da cidade, foi ignorada nos programas de ambos registrados na Justiça Eleitoral.

Os textos também não tratam de fornecimento de energia elétrica nem falam em risco de novo apagão como o que ocor-

reu em novembro do ano passado e se repetiu a partir da última sexta.

O programa de Boulos prevê o fortalecimento da Agência Reguladora de Serviços Públicos na fiscalização das concessões. A agência é responsável por serviços terceirizados como iluminação pública e sinais de trânsito, coleta de lixo e serviço funerário.

Poda zero

A poda de árvores não é citada no programa de Nunes — o prefeito tem sido acusado por Boulos de ter contribuído para o apagão ao não priorizar o serviço. O texto do psolista fala em uso de tecnologia para monitorar as árvores e tornar mais eficientes a poda e o manejo

Clima é destaque

A zeladoria da cidade é mencionada quatro vezes no programa de Boulos e uma no de Nunes. Mudanças climáticas, enchentes e meio ambiente são bem citados pelos dois. Empreendedorismo é alvo de 11 menções pelo emedebista e quatro pelo seu adversário.

Mais jovens

A pesquisa Datafolha de ontem registra movimentos importantes nos extremos das faixas por idades. Entre os jovens até 24 anos, Boulos ganhou oito pontos; Nunes perdeu nove. Agora, há um quadro de empate técnico, com o psolista numericamente à frente, 43% a 41%.

Mais velhos

Nunes continua a liderar com folga entre os eleitores com mais de 60 anos (53% a 32%), mas perdeu dez pontos neste segmento, enquanto Boulos cresceu quatro. Em uma semana, o emedebista também ficou com menos oito pontos entre os de 25 a 34 anos.